Fernando Molica

A situação do presidente que virou líder da oposição

O Brasil tende a fazer com que o atual presidente da República dispute a reeleição ocupando, na prática, o posto de líder da oposição.

A frase parece não fazer sentido, mas ajuda a traduzir algo inusitado: Lula representa hoje um presidencialismo acuado, que tenta resistir ao poder representado por um parlamento que lhe é francamente hostil.

As sucessivas conquistas obtidas pelo Congresso graças à fraqueza dos presidentes Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro criaram uma novidade institucional: o parlamentarismo irresponsável.

Não se trata de colar em deputados e senadores a pecha de levianos ou insensatos, o problema é outro. Encarregado de executar boa parte dos recursos públicos, o Parlamento, porém, não tem a menor responsabilidade sobre as consequências fiscais de seus atos. Quaisquer problemas cairão no CPF do presidente da República.

No parlamentarismo, partidos que formam a maioria são responsáveis pelos atos e eventuais desatinos do governo. Eles mandam no país, escolhem o primeiro-ministro, têm papel decisivo no gabinete. Se o país quebrar, o problema é de todos eles que pariram o chefe de governo — os deputados que embalem seus pimpolhos.

No semipresidencialismo brasileiro, essa contribuição nativa à ciência política, a maioria dos partidos que integra um governo não tem a menor responsabilidade sobre seus problemas. Suas excelências aprovam isenções fiscais, destinam verbas e mais verbas para a Codevasf da vez, aprovam incontáveis rolagens de dívidas de estados e municípios. E, depois, mandam a conta para o Executivo.

Além disso, agremiações que mandam em ministérios têm o direito de se articularem com os futuros adversários de seu chefe. Uma espécie de traição autorizada, não há problema nem em usar o sofá da sala.

Criou-se por aqui, uma adaptação institucional à lógica adolescente do Papai, me empresta o carro — o prazer será do rapaz ou da moça, mas o combustível e as eventuais multas serão bancadas por seus pais. Os parlamentares usam a bicicleta, mas as pedaladas caem na conta do presidente.

Integrantes do Legislativo chegam ao ponto de cometer absurdos como o aumento no número de deputados federais ao mesmo tempo em que cobram cortes de despesas; isto, sem ao menos declinarem que áreas deverão ser prejudicadas.

Não cometem o suicídio de defenderem limitação de reajustes de salário mínimo ou aposentadorias e nem cogitam mexer nos rendimentos de juízes, militares e integrantes do Ministério Público.

Saudoso dos tempos analógicos, perdido no universo digital, dono de uma base parlamentar mais fictícia do que o trem-bala entre Rio e São Paulo e tão segura quanto os balões que matam turistas em Santa Catarina e em São Paulo, Lula não aceitou imitar Bolsonaro, que entregou o governo para o Centrão.

Neste novo mandato, Lula parece encarnar o mágico que, numa festinha infantil, descobre que as crianças conhecem todos os seus velhos truques, agora incapazes de provocar exclamações e aplausos. Tira sucessivas carteiras de trabalho da velha cartola e provoca tédio de uma plateia que pilota motocicletas de entrega e acha que vai virar Elon Musk assim que terminar a leitura das picaretagens alardeadas nos cursos de Pablo Marçal.

Acuado por integrantes de seu próprio governo, incapaz de conseguir fazer o Congresso adiantar uma grana para quitar as contas, Lula se viu obrigado a transformar o Planalto em trincheira da oposição a um parlamento que, como bem resumiu Bolsonaro, manda mais que o presidente.

Num país em que aliados conspiram contra ele, o Legislativo executa e o Judiciário legisla, Lula correu pra galera para tentar resgatar da direita a imagem de ser o contra tudo que esta aí — contra até mesmo partidos que integram seu governo.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Brasil perde bilhões com portos defasados e capacidade de carga no limite

1-BOLSONARISTAS CAÇAM CULPADOS por ato esvaziado na Paulista e acirram disputas internas. Michele não vai a evento de Jair Bolsonaro e cita viagem a Roraima; Eduardo Bolsonaro, filho dele, diz que é preciso atenção "sobre quem compareceu e quem não compareceu". Por Bruno Ribeiro e Juliana Arreguy. (...) (Folha de S. Paulo)

2-REAÇÃO SOBRE GUINADA DO PT. Guinada do PT – Partido dos Trabalhadores - e de Lula com discurso 'pobres contra ricos' gera reação da oposição e até da própria base. Governo passou a investir em discurso que propõe taxação dos mais ricos e enfatizar a isenção do Imposto de Renda. Por Rafaela Gama. Retomado pelo PT após uma sequência de derrotas no Congresso, o discurso de "ricos contra pobres" com foco em mudanças tributárias vem provocando um embate nas redes sociais não só entre o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e a oposição. Partidos que compõem a base, como PP e União Brasil, além do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), também usaram canais digitais para expor seu descontentamento com a guinada à esquerda. (...) (O Globo)

3-CONTRA REVOGAÇÃO DE IMPOSTO. O governo Lula (PT) avisou segunda-feira 30 a líderes partidários que vai acionar o Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar barrar a derrubada do decreto que modificava o Imposto sobre Operações Financeiras, o IOF. A expectativa é que a Advocacia Geral da União protocole a ação já na terça-feira 1º. A justificava principal deve girar em torno do argumento de que não caberia ao Legislativo suspender um ato que faz parte do poder regulamentar do Executivo. (...) (Carta Capital)

4- PENDURICALHOS E JUÍZES. Penduricalhos inflam salários de juízes e remunerações acima do teto somam R$ 10,5 bilhões em 2024. CNJ (Conselho Nacional de Justiça) não se manifestou. Por Daniel Weterman. De acordo com estudo do Movimento Pessoas à Frente, o crescimento foi puxado por verbas indenizatórias conhecidas como "penduricalhos", que entram no contracheque dos magistrados sem respeitar o limite e sem pagar Imposto de Renda. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-CELULARES ROUBADOS NO RIO. Mais de 30 mil celulares foram roubados ou furtados no Estado do Rio este ano. Entre janeiro e maio de 2025, foram 10.879 roubos de telefones (alta de 29,8% na comparação com os mesmos meses do ano passado) e 19.257 furtos (crescimento de 18,5%). (...) (O Globo)

6-USO DE CETAMINA. Depressão resistente: tratamento com cetamina cresce no Brasil, e planos de saúde podem ser obrigados a cobri-lo. Anestésico tem despontado como alternativa a casos que não respondem aos medicamentos convencionais, e decisões judiciais tendem a fazer com que operadoras arquem com os altos custos da terapia. Por Bernardo Yoneshigue. Desde os anos 70, a cetamina aos poucos se tornou um dos principais anestésicos utilizados no mundo para procedimentos cirúrgicos. A partir dos anos 2000, um novo uso passou a despertar a curiosidade da comunidade científica: o tratamento de casos de depressão resistente. Nos últimos anos, diversos estudos comprovaram os efeitos antidepressivos do anestésico para pacientes que não apresentaram melhora com o tratamento convencional, impulsionando a expansão do uso no contexto psiquiátrico. No Brasil, a oferta também cresce, afirmam especialistas ouvidos pelo Globo, especialmente com decisões judiciais que têm obrigado planos de saúde a custear a terapia, que tem altos custos de por volta R$ 3 mil em uma única sessão. Em um estudo conduzido pela Universidade de Michigan, por exemplo, de 74 pessoas tratadas com cetamina intravenosa, 52% tiveram uma melhora tão grande que alcançaram a remissão após somente três infusões ao longo de 11 dias. Outros 15% responderam de alguma forma ao tratamento. Metade dos que pensavam em suicídio com frequência a tiveram uma queda nos impulsos. Os resultados foram publicados no Journal of Affective Disorders. No SUS (Sistema Único de Saúde), os altos custos e as evidências relativamente recentes sobre eficácia tornam a incorporação um sonho ainda mais distante. Por enquanto, alguns serviços públicos, como o ambulatório do HU-UFSC, oferecem o tratamento de forma independente, mas são poucos pelo Brasil, conta Valéria. (...) (O Globo)

7-TUTELA DE AVÓ E GESTÃO DE HERANÇA. O filho de Marília Mendonça e o que deve prevalecer ao decidir quem fica com a guarda, segundo especialistas. Disputa judicial envolvendo Leo, único o herdeiro da cantora, que opõe o pai e a avó do menino, abre debate sobre responsabilidades legais. Por Pâmela Dias. O pedido de guarda unilateral feito pelo cantor Murilo Huff, pai do menino, também pôs em pauta os limites legais da atuação de avós — até então, os cuidados com Leo eram divididos entre o artista e a mãe de Marília, Ruth Moreira. Especialistas ouvidos pelo Globo apontam que, embora o genitor vivo tenha prioridade legal na guarda, o melhor benefício à criança deve prevalecer. O convívio também é garantido no caso de avós ou outros familiares que tenham proximidade com o menor. "Esse direito pode ser exercido judicialmente se necessário, pois entende-se que o convívio intergeracional contribui para o desenvolvimento da criança", diz Marcondes. Os avós também podem ser chamados a responder subsidiariamente por obrigações alimentares se os pais forem ausentes ou não puderem cumprir com tal dever. (...) (O Globo)

8-BRASIL PERDE BILHÕES com portos defasados e capacidade de carga no limite. Por Wanderley Preite Sobrinho. O Brasil vem deixando de movimentar bilhões de dólares todos os anos em razão de um problema crônico: saturados, os portos nacionais não conseguem atender a demanda de mercadorias por problemas de infraestrutura. Os portos no Brasil não conseguem receber grandes navios. A capacidade de uma embarcação de contêiner (grande caixa de metal que traslada a carga pelos navios) é medida em TEU — 6,1 metros de espaço para carregar até 16 toneladas. Acontece que os canais dos portos brasileiros têm calado raso, e não podem receber os maiores navios do mundo, com capacidade para 24 mil TEUs. (...) (UOL) Um TEU é um tamanho padrão, significa "unidade equivalente a vinte pés" e é o tipo mais comum de contêiner usado em navios de carga. (...) (Internet)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Balanço da economia é negativo no 1º semestre

"Um balanço econômico que fecha o primeiro semestre de forma francamente negativa e marcado por mais oportunidades perdidas do que avanços significativos". O diagnóstico pouco ou nada animador foi formulado pelo jornalista, comentarista de Economia e colunista do Estadão, Celso Ming, para quem o maior 'gargalo' da gestão econômica petista é o 'rombo' das contas públicas.

"A dívida bruta alcançou 76,2% do PIB em abril. O compromisso do governo de zerar o déficit está sendo sabotado pelo próprio governo, que se recusa a cortar despesas e teima em aumentar impostos, apesar da forte oposição da sociedade e dos políticos", registra Ming, ao acrescentar que a "maior frente de desencontros é política, como as trombadas com o Congresso, no caso da derrubada do IOF, que acabou se confirmando".

A despeito da melhoria 'pífia' da inflação – cuja projeção do boletim Focus para este ano caiu de 5,24% para 5,20%, muito acima do teto da meta de 4,5%, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) – o comentarista do rotativo paulista observa que o Banco Central (BC) elevou a Selic (taxa básica de juros) ao patamar de 15%, o maior desde 2026, passando de terceira para segunda a maior taxa de juros reais do planeta.

Ao mesmo tempo, no front externo, Ming destaca os reflexos sobre a economia nacional de fatores, como o impacto do 'tarifaço' adotado pelo presidente ianque, Donald Trump, seguido pelos conflitos no Oriente Médio (Israel x Irã) e na Europa (Ucrânia x Rússia). Internamente, ele aponta uma demanda superior à capacidade de produção.

Graças ao desempenho excepcional do Agro, Ming estima que o PIB 'brasilis' neste ano deverá atingir 2,5%, muito abaixo, portanto, dos 3,4% apresentados no ano passado.

Em que pese o crescimento econômico possível, em um cenário de consumo resiliente e baixo desemprego, é possível afirmar que o início do ciclo de corte da Selic ficou para as 'calendas', ou seja, talvez só ocorra após 2026 e da eleição presidencial.

Quanto ao caráter perdulário dos gastos públicos, com mira eleitoreira, Ming é bem direto: "a campanha eleitoral já começou".

Funarj aquece cultura do Rio em Julho

O riso vai tomar conta dos teatros do Estado do Rio de Janeiro a partir de julho com a estreia dos projetos Festival FUNARJ de Humor e Festival FUNARJ Infantil, projetos promovidos pela Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj). Ambas as iniciativas vão oferecer cultura a preços acessíveis, se juntando ao trabalho dos programas Giro Cultural e Fim de Tarde, com ingressos a R$5 (inteira) e R$2,50 (meia-entrada).

A primeira edição do Festival FUNARJ de Humor acontece hoje (2), com um espetáculo de stand-up comandado pelo humorista Big Jaum, um dos nomes em ascensão da cena cômica nacional. Já o Festival FUNARJ Infantil recebe o pontapé com a artista Gabi Gabizoca, no sábado (5). As duas apresentações vão acontecer no Teatro Mário Lago, na Vila Kennedy.

"A Funarj tem a missão de democratizar o acesso à cultura, e o Festival FUNARJ de Humor e o Festival FUNARJ Infantil representam mais um passo nesse caminho. Estamos valorizando formatos de arte que falam diretamente com todos os públicos", disse Jackson Emerick, presidente da Funarj.

Os novos projetos vão contar com uma programação que inclui espetáculos de stand-up, apresentações musicais, esquetes, performances cômicas e intervenções teatrais. Além da diversidade de formatos, o projeto também busca incentivar a descentralização da cena de humor e infantil no estado.

Com isso, a iniciativa leva as apresentações para os teatros Armando Gonzaga, em Marechal Hermes, e Arthur Azevedo, em Campo Grande, além do Mário Lago, na Vila Kennedy.

Opinião do leitor

Escombros

Chuvas e enchentes fortes voltaram a causar sofrimento e tristeza em cidades do Rio Grande do Sul. Muitas pessoas já morreram. Dilacerando e esmagando a felicidade de famílias inteiras. Centenas de famílias estão morando em abrigos. Águas do rio Guaiba avançam sobre Porto Alegre. A energia vem de Deus.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: JULIO PRESTES NA INGLATERRA NO TOUR PELA EUROPA

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de julho de 1930 foram: Realizam-se, em toda Alemanha, celebrações do jubilo pela libertação dos territórios ocupados; Parlamento faz sessão pela evacuação da Renânia. Futuro presidente do Brasil, Julio Prestes chega a Londres, na estação Rainha Vitória, onde foi recebido pelo Rei Jorge V e por membros da dignitários da Corte.

HÁ 75 ANOS: BRASIL EMPATE E SE COMPLICA NA COPA DO MUNDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de julho de 1950 foram: Pela Copa do Mundo, Brasil empata com a Suíça em 2 a 2 e precisa vencer a Iugoslávia para se classificar para a próxima fase; time todo atuou mal, com a defesa não sabendo marcar direito. Truman manda reforços para a Guerra da Coreia. Apoio unânime do PR de Pernambuco a Eduardo Gomes. Brigadeiro vai a Porto Alegre no dia 8.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.